



**GUIA DE ESCOLHA DE REVISTA CIENTÍFICA: COMO ESCOLHER O
PERIÓDICO PARA PUBLICAÇÃO NÁ ÁREA DA SAÚDE. (1ª Edição)**

BELÉM-PA

2015

OLIVEIRA, nicole maués flexa; BARROS, luis eduardo carvalho; CUNHA, rebecca da paixão cleophas.

Guia de Escolha de Revista Científica: Como escolher o periódico para publicação na área da saúde. (1ª Edição)/ OLIVEIRA, nicole maués flexa; BARROS, luis eduardo carvalho; CUNHA, rebecca da paixão cleophas. – Belém- PA, Oncológica Brasil - Ensino e Pesquisa, 1ªed, 2015.

iv,14p

Coordenadora: Nicole Maués Flexa de Oliveira;

Luis Eduardo de Carvalho Barros;

Rebeca da Paixão Cleophas Cunha.

**GUIA DE ESCOLHA DE REVISTA CIENTÍFICA: COMO ESCOLHER O
PERIÓDICO PARA PUBLICAÇÃO NÁ ÁREA DA SAÚDE. (1ª Edição)**

BELÉM-PA

2015

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A produção de ciência, ou seja, a produção de conhecimento baseado em um método científico se traduz na realização de pesquisas. Elaborar investigações fundadas, racionais e sistemáticas, com finalidade de descobrir algo novo, ratificar algo existente ou produzir conhecimento são as bases da ciência.

O conhecimento produzido por meio da pesquisa não tem grande valor se não for passado adiante. Nesse sentido, passar adiante significa publicar, tornando os métodos utilizados e as conclusões obtidas disponíveis a leitores interessados. Não somente isso, passar adiante significa levar para a comunidade, não somente a científica, o conhecimento desenvolvido, podendo haver impactos em políticas públicas, condutas clínicas etc.

Dentro deste mundo das publicações, o periódico científico é o local em que o artigo científico deve ser publicado. O periódico é uma forma mais rápida e econômica para que um grupo de pesquisa consiga divulgar os métodos e conclusões de seus trabalhos e tem como função primária comunicar amplamente os resultados obtidos durante a pesquisa, para a comunidade científica¹.

É importante levar em conta que a publicação de um artigo não é um ato isolado de autores. Além do grupo de pesquisa, é necessária uma rede de interlocutores composta por editores, revisores (integrantes dos corpos editoriais científicos) e leitores. Essa rede é fundamental ao objetivo primordial dos periódicos, que buscam levar aos seus leitores conhecimento novo e relevante dentro de sua área temática².

Desta forma, este documento tem o caráter de orientação sobre ‘Como e Onde publicar um Artigo Científico na área da saúde’.

Com objetivo de sermos didáticos e eficientes em nossa proposta de auxiliar na escolha do periódico ideal para publicação do artigo produzido, dividimos esse material da seguinte maneira:

1. Importância da Publicação: seção voltada para descrever as vantagens e a necessidade de publicar um estudo científico realizado;
2. O Periódico Científico: neste tópico abordamos alguns conceitos importantes como a definição de periódico e fator de impacto.
3. O Passo a Passo: neste, por sua vez, são expostos os principais pontos a serem levados em consideração na escolha do periódico e um breve diagrama.
4. Banco de Dados: esta seção apresenta a importância e quais são os principais bancos de dados usados para pesquisa na área de ciências da saúde.

PARTE 1: IMPORTÂNCIA DA PUBLICAÇÃO

Depois de realizada a redação do texto científico, o passo seguinte consiste em publicar o artigo em algum periódico específico. Dessa forma, o produto das pesquisas pode ser apreciado e criticado após sua ampla divulgação³. A elaboração da maioria dos trabalhos científicos está atrelada a instituições de ensino/pesquisa, em especial às universidades por todo o mundo. É crucial para essas instituições desenvolver projetos que culminem em boas publicações, pois uns dos critérios mais importantes para avaliação do desempenho acadêmico levam em consideração a quantidade de artigos publicados em periódicos indexados* em bases internacionais e o nível de impacto dessas publicações e periódicos⁴.

Outro aspecto importante da publicação é a necessidade de produzir conhecimento por meio das melhores evidências científicas possíveis⁵. A publicação de trabalhos científicos é também crucial para que outros grupos possam se atualizar e, assim, produzir cada vez mais estudos que gerem evidências, obtendo melhores resultados práticos.

Dessa forma, a publicação de pesquisas tem o potencial de produzir evidências que podem corroborar uma prática já convencionada para determinada situação ou alterar de forma significativa práticas, até então, padronizadas como ideais. É por esse motivo que evidências mais concretas surgem por meio de pesquisas, levando a constantes atualizações em manuais que ditam práticas clínicas, por exemplo, como diretrizes e consensos.

Portanto, o ato de publicar artigos em periódicos divulga o conhecimento produzido e atualiza profissionais da área. Além disso, é capaz de aumentar a credibilidade e qualidade das instituições atreladas às pesquisas, produzir evidências científicas e inspirar outros grupos para desenvolvimento de novas pesquisas.

* Indexado: periódico científico cujos artigos estão cadastrados em uma fonte de informação que pode ser uma base de dados (ex: CAPES, SCIELO, LILACS) ou índice bibliográfico impresso.

PARTE 2: O PERIÓDICO CIENTÍFICO

Os periódicos são publicações que têm a intenção de disponibilizar artigos científicos de forma continuada em intervalos regulares ou não, e que adotam alguma forma de procedimento de controle de qualidade em meio eletrônico⁶. Vários índices bibliométricos foram criados, a fim de classificar a qualidade das revistas científicas e seus conteúdos. Um dos mais utilizados é o fator de impacto (FI), índice patenteado pelo Institute of Scientific Information (ISI), que avalia, por meio da quantidade de citações desse periódico científico, o quanto determinada publicação, revista ou até mesmo autor, contribui para comunidade científica⁷.

Apesar do fator de impacto ser muito utilizado, ele possui importantes limitações. A primeira delas é que a qualidade de um artigo não deveria ser definida pelo número de citações em determinado tempo como é feito no cálculo, já que um artigo de qualidade duvidosa também pode ter várias citações. Além disso, o fator de impacto não exclui as citações dos próprios autores de seus artigos, apesar de essas representarem cerca de 1/3 do total das citações contadas. Os artigos de revisão também são comumente mais citados que os artigos originais, ou seja, os periódicos que optam por esse tipo de publicação, acabam tendo um fator de impacto maior, o que é utilizado como estratégia por muitas revistas. Apesar de todos esses vieses e imperfeições na qualificação das pesquisas, ao ser analisado isoladamente o FI ainda é considerado o mais eficiente e utilizado índice bibliométrico⁸.

Com a finalidade de fundamentar o processo de avaliação da pós-graduação nacional, o CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior), criou a classificação Qualis, utilizando parâmetros baseados na qualificação do JCR (Journal Citation Report) publicado pelo ISI, que divulga anualmente o índice FI, comparando o desempenho de periódicos baseado em dados de citação. Outro índice bibliométrico importante é o SJR (SCImago Journal Rank), disponibilizado na base Scopus da editora Elsevier, no qual a qualidade e reputação do periódico influenciam o valor da citação, ou seja, uma citação de uma fonte com SJR alto tem valor maior que outra com esse índice baixo.

O WebQualis, um aplicativo externo ao Sistema de Coleta de Dados (<http://qualis.capes.gov.br/webqualis/principal.seam>), foi criado visando a auxiliar na divulgação da produção científica, disponibilizando as listagem dos periódicos, classificadas por área de avaliação. A classificação dos periódicos no Qualis das áreas é composta por 8 oito estratos: A1 (o mais elevado); A2; B1; B2; B3; B4; B5; C (peso zero)⁹. A determinação do fator de impacto de cada um desses estratos varia bastante de acordo com a área da pesquisa. A medicina é dividida em três grandes áreas: Medicina I, Medicina II e Medicina III (Tabela 1), as quais possuem diferentes fatores de impacto (Tabelas 2 e 3).

MEDICINA I	MEDICINA II	MEDICINA III
CLÍNICA MÉDICA	ALERGOLOGIA E IMUNOLOGIA CLÍNICA	GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA
ANGIOLOGIA	HEMATOLOGIA	OFTALMOLOGIA
DERMATOLOGIA	NEUROLOGIA	ORTOPEDIA
CANCEROLOGIA	PEDIATRIA	CIRURGIA
ENDOCRINOLOGIA	DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS	CIRURGIA PLÁSTICA E RESTAURADORA
CARDIOLOGIA	REUMATOLOGIA	CIRURGIA OTORRINOLARINGOLOGIA
GASTROENTEROLOGIA	SAÚDE MATERNO-INFANTIL	CIRURGIA OFTALMOLÓGICA
PNEUMOLOGIA	PSQUIATRIA	CIRURGIA CARDIOVASCULAR
NEFROLOGIA	ANATOMIA PATOLÓGICA E PATOLOGIA CLÍNICA	CIRURGIA TORÁXICA
FISIATRIA	RADIOLOGIA MÉDICA	CIRURGIA GASTROENTEROLÓGICA
MEDICINA LEGAL E DEONTOLOGIA		CIRURGIA PEDIÁTRICA

Tabela 1 – Subdivisão na área de Medicina

Periódicos Classificados	
Estratos	FI
A1	>4,0
A2	2,8 - 3,99
B1	1,6 - 2,79
B2	0,8 - 1,59
B3	0,2 - 0,79
B4	<0,2 + MedLine; ISI; Scopus; Scielo
B5	Lilacs e outras Bases
C	Sem Indexador

Tabela 2 – Estratificação de periódicos no WebQualis da Medicina I e II

Estratos	FI - cites/doc
A1	≥ 4
A2	≥ 2,85
B1	≥ 1,6
B2	≥ 0,8
B3	≥ 0,001
B4	Medline, Scielo, Lilac
B5	Outras bases

Tabela 3 – Estratificação de periódicos no WebQualis da Medicina III

PARTE 3: O PASSO A PASSO

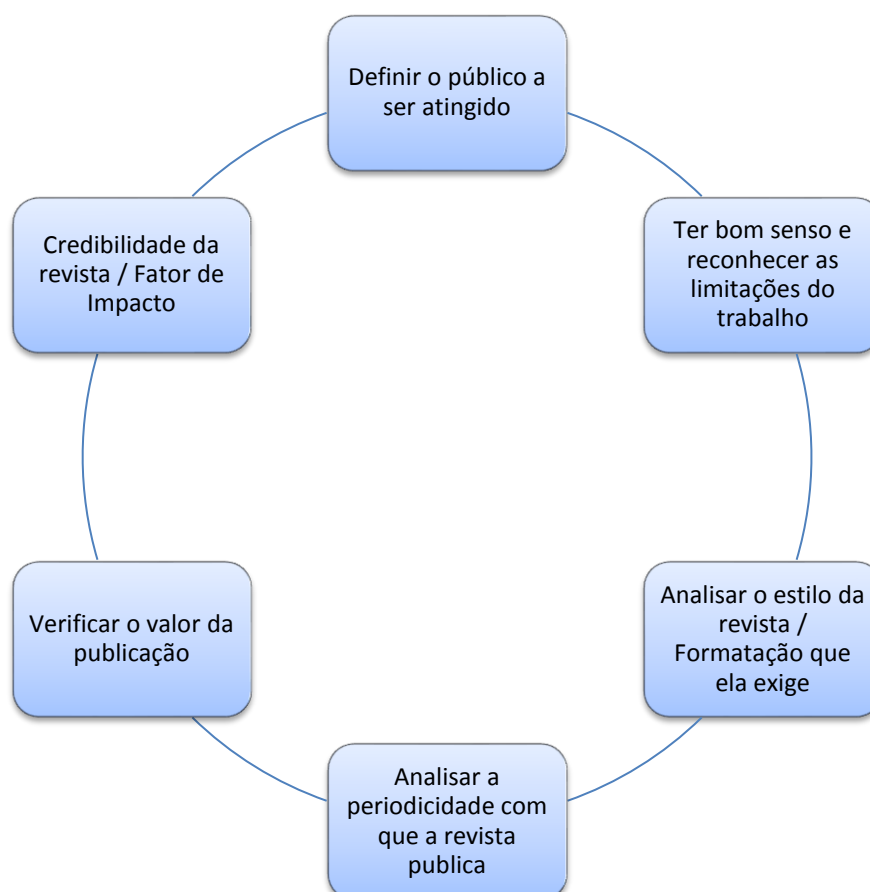
Um erro comum entre pesquisadores iniciantes é pensar que a revista é o último ponto a ser definido. Cada revista apresenta suas especificidades, principalmente quando se trata da formatação e do tipo de pesquisa que costuma publicar. Portanto, logo no início do projeto de pesquisa, quando o desenho do estudo é feito, é importante pensar em quais revistas aquele artigo se adequaria mais. Dessa forma, a estrutura do mesmo, já pode ser feita aos moldes de determinadas revistas, evitando transtornos futuros. No momento da escolha, deve ser levado em consideração o público, se são pessoas especialistas no assunto, a complexidade da informação deve ser maior e mais interessante, pois a intenção é acrescentar conhecimento novo.

É importante ressaltar também que os pesquisadores devem ter bom senso na hora de escolher a revista na qual irão publicar seus artigos, pois nem sempre a de maior impacto é a ideal para o mesmo. Outro ponto extremamente importante a se pensar é o idioma. O inglês é falado em praticamente todas as partes do mundo, portanto os pesquisadores que possuem domínio dessa língua encontram menos dificuldades, tanto na revisão de literatura, quanto para publicar seus artigos. Uma tradução com qualidade facilita a revisão dos méritos da contribuição científica. Quando a gramática e o formato são pobres, é difícil focar-se no conteúdo¹⁰. Revistas científicas que publicam em várias línguas aumentam suas chances de receber uma avaliação melhor⁷. As revistas de maior impacto também são as mais exigentes, portanto, geralmente aceitam artigos com desenhos de estudos mais sofisticados e complexos.

O **estilo de cada revista** varia bastante, portanto esse ponto também deve ser analisado com cautela. Da mesma forma, o **valor a ser pago pela publicação** é importante, o mesmo deve estar dentro do orçamento previsto pelos pesquisadores, já que algumas revistas cobram preços exorbitantes. Cabe ao pesquisador decidir qual revista adequa-se melhor ao seu manuscrito. Para isso, este deve **analisar as últimas publicações da revista, a periodicidade das mesmas. Os tipos de artigos, possíveis interesses da mesma na temática**, devem refletir sobre o **público alvo e número de leitores**. Por mais que os fatores de impacto sejam importantes, é necessário considerar também se a publicação em uma revista específica gerará algum impacto no avanço da prática profissional¹⁰.

Após definir a revista, devem ser inclusos todos os elementos de um estudo científico rigoroso e deve ser descrito em termos científicos de forma objetiva. A introdução e a discussão devem ter caráter crítico, enquanto os resultados devem estar resumidos e sem repetições. A **leitura dos artigos similares publicados pela revista** pode ajudar a reconhecer quais elementos principais devem conter no manuscrito. Ao receber o artigo, um editor vai ler e designar 2 ou 3 revisores, cada um colocará sugestões e enviará uma única resposta que pode ser a aceitação, aceitação com modificações ou rejeição. É importante agradecer aos revisores pelas considerações e responder cada ponto questionado (temos um modelo para isso: é só nos solicitar por pesquisa@oncológica.com.br). Caso o artigo seja rejeitado, o pesquisador deve ler cuidadosamente a argumentação e procurar outra revista onde o seu trabalho possa se encaixar melhor¹⁰.

Figura 1: Diagrama da escolha de revista



PARTE 4: BASES DE DADOS E OUTRAS FERRAMENTAS

Em se tratando de ciências na área da saúde, algumas bases de dados se destacam, devido a padrões de qualidade importantes que exigem, para que os periódicos possam fazer parte das bases que os constituem. Difundiu-se na comunidade científica o processo de indexação, no qual os periódicos se adequam aos pré-requisitos de determinada base de dados, para que sejam adotados em uma das listagens de revistas científicas da base em questão. Cada base de dados tem suas regras, exigências e características próprias⁷. Deste modo, é importante ter conhecimento sobre os padrões estabelecidos pelas principais bases de dados, visando a melhor direcionar a confecção de um artigo científico, cujo objetivo é a publicação em revistas científicas.

Entre as bases de dados mais importantes na área de ciências da saúde, podemos citar:

- I. MEDLINE (www.nlm.nih.gov/bsd/pmresources.html);
- II. EMBASE (www.elsevier.com/solutions/embase);
- III. LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde - www.lilacs.bvsalud.org/);
- IV. SciELO (*Scientific Library On Line* – www.scielo.org);
- V. Cochrane Library (www.cochranelibrary.com);
- VI. LIS (Localizador de Informações em saúde – www.lis.bvs.br);
- VII. DeCS (Descritores em Ciências da Saúde – www.decs.bvs.br);
- VIII. PEDro (Physiotherapy Evidence Database - www.pedro.org.au/portuguese)

Os portais de bases de dados que podem ser acessados para obter as informações dessas bases de dados citadas acima incluem:

- I. BVS (Biblioteca Virtual em Saúde ou BIREME – www.bireme.br)

II. Portal da CAPES (Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - www.periodicos.capes.gov.br);

III. PubMed (<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed>).

É importante salientar que o PubMed é uma base de dados de livre acesso e compreende milhões de citações da literatura biomédica do MEDLINE, entre outros periódicos. Trata-se de um dos recursos mais utilizados para pesquisas e mais ricos em conteúdo científico.

Cada revista científica estabelece critérios para a publicação de um periódico. Há muitos detalhes fundamentais para o sucesso em uma publicação, desde a etapa de coleta de informações para começar a escrever o artigo até o momento em que a publicação está, de fato, sendo feita. O trabalho publicado tem mais credibilidade, uma vez que passa por avaliação criteriosa antes de ser aceito pela revista almejada, e é extremamente importante para a propagação do conhecimento entre a comunidade científica. Por essa razão, conhecer os principais itens exigidos pelas revistas faz-se obrigatório, quando os autores buscam publicar a sua pesquisa.

As bases de dados possuem uma atualização regular e agrupam as revistas científicas reconhecidas como “de qualidade”, a fim de melhor organizar a recuperação de dados científicos⁷. Os periódicos eletrônicos veiculados por meio do armazenamento em bases de dados representam um avanço importante para a pesquisa científica. Tais periódicos podem ser considerados uma fonte versátil e rápida, permitindo a divulgação da pesquisa imediatamente após a sua conclusão. Naturalmente, tais periódicos ainda conservam muitas características dos periódicos tradicionais impressos e, apesar das inúmeras vantagens que apresentam, há certa resistência ainda em aceitá-los como equivalentes dos periódicos tradicionais¹¹.

A CAPES disponibiliza online o “Webqualis”, para classificar os periódicos internacionais e nacionais, com níveis A, B e C, que seguem os critérios de indexação. No Qualis A estão enquadrados periódicos indexados em pelo menos um dos seguintes indexadores internacionais: Medline, Embase, Web of Science, Scielo e outras bases de dados referenciais reconhecidas pela CAPES ou num outro indexador internacional (o mais representativo da área). O Qualis B engloba periódicos indexados no LILACS ou que sejam

editados por sociedades científicas nacionais representativas da área. E, finalmente, o Qualis C para os demais periódicos que não atendam os critérios anteriores¹².

Um importante cuidado a ser tomado durante o processo de submissão de um trabalho para publicação é a definição das “palavras-chave” ou “descritores”. Quando selecionados corretamente, os descritores reduzem os riscos de informações perdidas ou de omissão do artigo, durante uma pesquisa acerca do tema abordado por este. Quanto mais facilitado o acesso ao artigo, mais fácil a sua difusão. Logo, as chances de ser utilizado em citações também aumentam e o FI terá um valor mais expressivo¹³. Há uma ferramenta muito útil para avaliar se os descritores escolhidos para o artigo são válidos ou não, o DeCS (Descritores em Ciências da Saúde – www.decs.bvs.br).

As revistas exigem também textos bem estruturados, concisos e que não prejudiquem a compreensão do leitor. Esses detalhes demonstram o cuidado que deve ser tomado durante a elaboração do trabalho, em relação à escolha de palavras e à construção das informações que devem ser claramente repassadas aos leitores. Por isso, há ferramentas de biossemântica, as quais se revelam muito úteis, para orientar o emprego de expressões e direcionar melhor a linha de pesquisa de determinado periódico. Duas bastante conhecidas são a Jane (<http://www.biosemantics.org/jane/>) e a eTBLAST (<http://www.etest.vbi.vt.edu/etblast3/>), que utilizam o resumo do periódico para buscar outros trabalhos semelhantes em revista ou artigos ou buscar pelo autor do trabalho.

REFERÊNCIAS

- 1- BROFMAN PR. A importância das Publicações Científicas. **Cogitare Enferm.** 17(3): 419-21. Jul/Set.2012.
- 2- Boas Práticas da Publicação Científica: um manual para autores, revisores, editores e integrantes de Corpos Editoriais. **Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração.** Rio de Janeiro, 2010.
- 3- BARBOSA EMS, RAMOS J, CIRÍACO MSS. Despertando para a Produção Intelectual: A importância da pesquisa científica. **Anais Eletrônicos: XIII Encontro Regional de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Estadual do Piauí.** 2010
- 4- MALAFAIA G. A importância da Publicação de Pesquisas Biológicas e de Saúde em Periódicos Nacionais: Contribuições da Sabios-Revista de Saúde e Biologia. **SaBios: Ver. Saúde e Biol.**, v.5, n.1, p1-4, jan./jul. 2010
- 5- SACKETT DL, ROSERNBERG WC, GRAY JAM. Evidence Based Medicine: What it is and what it isn't. **BMJ** 1996; 312:71-72.
- 6- GREENHALGH T. Como ler artigos científicos: fundamentos da medicina baseada em evidências. Tradução e revisão técnica: Ananyr Porto Farjado. – 4. ed. Porto Alegre: **Artmed**, 2013
- 7- CAMPOS M. Conceitos Atuais em Bibliometria. **ArqBrasOftalmol** 2003; 66: 1-22
- 8- CAPES/MEC. Diretoria de Avaliação. **Manual WebQualis** 2008.
- 9- ANTHONY MK. Publicações Internacionais: Dicas para os Autores. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, 2014 Abr-Jun; 23(2):2277-8.
- 10- RUIZ, MA ET AL. Fator de impacto: importância e influência no meio editorial, acadêmico e científico. **Rev Bras Cir Cardiovasc** 2009; 24(3): 273-278
- 11- CAMPELLO BS, CENDÓN BV, KREMER JM. Fontes de Informação para Pesquisadores e Profissionais. **Editores UFMG** 2003;
- 12- VILHENA V, CRESTANA MF. Produção Científica: Critérios de Avaliação de Impacto. **Rev Assoc Med Bras** 2002; 48(1): 1-25
- 13- BRANDAU R, MONTEIRO R, BRAILE D. Importância do uso correto dos descritores nos artigos científicos. **Rev Bras Cir Cardiovasc** 2005; 20(1): VII-IX